



ADMITEM FONTES DA SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE

## Auditoria ao hospital da Terceira não produziu resultados até hoje



As recomendações que resultaram de uma auditoria realizada, em 2013, pela Inspeção Regional da Saúde, ao Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, não terão sido ainda aplicadas, segundo avançaram ao DI fontes da secretaria regional da Saúde, identificadas perante o jornal. Recorde-se que, nessa auditoria, cujas recomendações foram mandadas implementar pelo secretário regional da Saúde, apurou-se um gasto anual de 7,4 milhões de euros em horas extra e prevenções, propondo-se uma poupança de 4,6 milhões de euros por ano.

Na altura, alguns salários mensais auferidos por médicos do hospital mexeram com a opinião pública, como é o caso de um médico da Unidade de Cuidados Intensivos, que auferia 19.692 euros, de uma médica obstetra que ganhava 18.548 euros ou de um cardiologista que recebia mais de 15 mil euros, além de um imunohemoterapeuta com um salário de mais de 16 mil euros.

Ao todo, 17 médicos do hospital da Terceira recebiam ordenados mensais superiores a 10 mil euros, situação que não se terá alterado.

Estes salários estão completamente fora do que é praticado nos hospitais do Continente. Além disso, como a auditoria revelou, a produção não era muito elevada.

Na obstetria a média de produtividade diária, por médico, era de duas consultas, uma ecografia e uma urgência, sendo que quatro dos seis obstetras ganhavam mais de 10 mil euros por mês. Na pediatria a média era de 1,7 consultas por dia, por cada médico, e de quatro urgências. A urgência mensal da pediatria custava 33 mil euros.

Quanto ao serviço de sangue, a média diária por médico era de 0,75 chamadas de urgência, sendo que esta prevenção absorvia 10 mil euros por mês.

No campo da Ortopedia, a mesma média diária por médico era de 1,8 na área das consultas, 0,5 na das cirurgias programadas e de 0,3 quanto a cirurgias urgentes. A prevenção (urgência) mensal era paga a 18 mil euros.

A esta luz, a auditoria recomendou o "controlo permanente dos suplementos remuneratórios".

### Aplicação de medidas aconselhadas em 2013

## "Followup" só em 2016

Questionada sobre o acompanhamento da aplicação das recomendações da auditoria de 2013 ao Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, a secretaria regional da Saúde avançou ao DI que, até ao momento, não foi realizado nenhum "followup".

Na prática, isto significa que no espaço de dois anos não foi feita qualquer fiscalização à implementação das medidas definidas pela auditoria ao hospital.

Segundo a secretaria regional da Saúde, está ainda a ser terminada a auditoria ao Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, só devendo ser iniciadas as ações de "followup" depois do fim da mesma.

A auditoria deve ser concluída ainda este ano, assegurou a secretaria regional encarregue da pasta da Saúde, com o seguimento da aplicação das recomendações aos hospitais a iniciar-se no terreno em 2016.

DI contactou o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira para obter uma posição, mas tal não foi possível até ao fecho da presente edição.

Recorde-se que as recomendações foram propostas pela Inspeção Regional de Saúde e aprovadas pelo atual secretário regional.